DIPLOMACIA

ESTABILIDADE É ESSENCIAL, DIZ PRESIDENTE

Projeção Internacional

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, durante cerimônia de formatura de duas turmas de diplomatas, no Itamaraty, que o País não pode aspirar a uma projeção internacional sem estabilidade política, econômica e social. "O país real estabelece os limites e as possibilidades da atuação externa", afirmou o presidente. "Procurar dissociar a dimensão externa da interna é artificial, ilusório e contraproducente."

Para o presidente, por mais eficiente que seja a diplomacia ela não consegue "mascarar um país que se recuse a encarar de frente seus problemas e a assumir, com transparência, as medidas necessárias para sua superação". Ele ressaltou que o desafio dos novos diplomatas é representar o novo país, "que busca uma presença internacional compatível com suas dimensões objetivas, um Brasil ciente de suas dificuldades e do muito que ainda tem a avançar, um Brasil sem veleidades de liderança, mas também sem complexos ou inibições injustificadas".

Ele disse ainda que a pretensão do Brasil de integrar o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas não pode ser encarada como um "afã simplista de ter uma cadeira no Conselho", mas sim como uma forma de ajudar no esforço internacional para a paz e o equilíbrio mundial. A opinião foi compartilhada pelo ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, que afirmou que o País não tem obsessão em ingressar no Conselho "a qualquer preço".

O presidente não deixou de enfocar os problemas do País, enfatizando que o Brasil tem compromissos com o respeito aos direitos humanos. "Este novo Brasil não pode admitir o predomínio da violência, como no massacre de duas semanas atrás em Eldorado de Carajás", afirmou.